

Aula 4. A classificação da diversidade – século *XIX* e *XX*

O conceito de raça, o racialismo, a invenção do racismo e suas transformações.

Colonialismo e fortalecimento dos estados nacionais

- ❑ Até o século XIX, nação se refere à origem comum de um grupo estrangeiro; raça, por sua vez, se refere, por exemplo, a corporações profissionais [a raça dos sapateiros etc] País se refere ao território comunal de origem (país dos bretões, país dos bascos, país dos gascões); etnia sequer era usada e Estado se referia aos estamentos ou às ordens sociais do mundo sócio-político do Antigo Regime.
 - ❑ O século XIX vai unificar os termos nação + Estado + etnia.
 - ❑ Para Hobsbawm, para um Estado existir (enquanto Estado-nação) precisa possuir 4 traços que foram definidos pela Revolução Francesa:
 - ❑ território contínuo e demarcado por fronteiras legais reconhecidas;
 - ❑ exercer a autoridade diretamente e não por meio de corporações e estamentos autônomos, isto é, possuir unidade e centralização jurídica, política e administrativa;
 - ❑ ser reconhecido como povo soberano, isto é, uno, indiviso e autor de suas leis;
 - ❑ encontrar mecanismos de legitimação pelos quais a população seja leal aos governantes, o melhor instrumento para isto sendo a consulta periódica aos sujeitos, na qualidade de cidadãos que escolhem representantes e emitem opiniões em público.
-

Os elementos protonacionais

- ❑ O Estado-nação inicia-se com um princípio de nacionalidade (a questão do território). Depois, fala-se em uma idéia nacional (língua, religião, raça iguais). Depois, em uma consciência nacional definida por um conjunto de lealdades políticas.
 - ❑ Para que o Estado se identifique com a nação, ele precisa de elementos protonacionais que fossem postos em movimento por ele como elementos nacionais. Esses elementos nacionais eram:
 - ❑ a língua
 - ❑ a religião
 - ❑ a consciência do pertencimento à comunidade
 - ❑ a etnia
 - ❑ Nenhum deles é protonacional originariamente mas é transformado em protonacional (ver Chauí, pág. 9).
 - ❑ O Estado os transforma em nacionais, ou seja, como se esses elementos fossem os constituintes da nação. Como se a existência deles definissem o Estado, o território.
 - ❑ O Estado produz a ideologia nacional e cria o Estado nação e o faz criando:
 - ❑ uma herança nacional;
 - ❑ uma tradição nacional;
 - ❑ uma história nacional;
 - ❑ uma educação nacional;
 - ❑ símbolos nacionais;
 - ❑ e através da invenção da etnia como raça biológica.
-

Raça: o conceito central da nação

- ❑ O Estado faz isso mobilizando a classe média urbana e a elite intelectual para produzir o Estado nacional.
 - ❑ Por que, nesta construção ideológica, a etnia entendida como raça natural terá um papel central, desde o final do século XIX?
 - ❑ Por que:
 - ❑ há a urbanização moderna, produzindo, pela imigração e migração, uma diáspora sem precedentes e causando verdadeiro terror nos estratos mais tradicionais da classe dominante e nas classes médias;
 - ❑ há a democratização, levando a classe trabalhadora a organizar-se social e politicamente, pondo em dúvida a legitimidade do mercado e do Estado político e sobretudo exigindo a efetivação de seus direitos;
 - ❑ há a teoria darwinista da evolução das espécies e da sobrevivência dos mais aptos por seleção natural das raças melhores e superiores;
 - ❑ há o desenvolvimento dos estudos de genética, enfatizando os caracteres hereditários dos indivíduos e grupos.
 - ❑ Através da escola e das universidades, através da legislação sobre imigração e migração, através dos estratos cultos da pequena burguesia (professores, jornalistas de província, oficiais subalternos) que se sentem ameaçados pela democracia, pelos trabalhadores, pelos capitalistas e pelos imigrantes/migrantes, uma poderosa engenharia social e política fará da raça o conceito central da nação.
 - ❑ Agora, a língua se torna produto da raça e a reforça; a religião se torna produto da raça e a reforça; o pertencimento à comunidade de origem se torna produto da raça e a reforça. Com a raça produzindo a língua, a religião e a comunidade, está produzida a nação.
-

Os mitos nacionais e as raças fortes

- ❑ Como as nações se formam? Com base nos mitos históricos (H. Arendt/Michael Banton).
 - ❑ Por que as nações se formam? O mundo liberal as define.
 - ❑ Mitos:
 - ❑ Espanha: descendiam dos godos (de nobreza natiga). Eram góticos. A expansão da Espanha cristã era a expansão da raça gótica.
 - ❑ França: os francos eram livres e nobres
 - ❑ Inglaterra: descendiam de Odin ou Woden – Rei Artur
 - ❑ Alemanha: os arianos
 - ❑ Mais história sobre os franceses:
 - ❑ Para o conde de Boulainvilliers – a história da França é a história de duas nações diferentes.
 - uma de origem germânica que conquistou os gauleses (seus habitantes mais antigos), nobres, por direito de conquista e que deve comandar pelo direito de obediência que é sempre devido ao mais forte.
 - Os gauleses
-

Raça biológica

- ❑ Os grupos se diferenciam dos outros por um conjunto de caracteres físicos hereditários (cor da pele, forma da cabeça, proporção dos grupos sanguíneos etc..), representando variações naturais no seio da espécie. Citação de Chaui.
 - ❑ Traços são transmitidos pelo sangue e são imutáveis (Invenção, p.48)
-

Racialismo e racismo

- ❑ O racismo é uma ideologia alicerçada nas seguintes idéias:
 - ❑ **A existência das raças:** consiste na afirmação da existência de grupos humanos cujos membros possuem características físicas comuns.
 - ❑ **A continuidade entre o físico e o moral:** a raça não é apenas definida fisicamente; o racialista postula uma continuidade entre o físico e o moral, ou seja, a divisão do mundo em raças corresponde a uma divisão por culturas. Das diferenças físicas decorrem diferenças mentais que são transmitidas hereditariamente.
 - ❑ **A ação do grupo sobre o indivíduo:** O comportamento do indivíduo depende do grupo sócio-cultural (ou étnico ou racial) ao qual pertence.
 - ❑ **Hierarquia única de valores:** o racialista usa uma hierarquia única de valores para elaborar juízos universais através dos quais qualifica uma raça como superior ou inferior a outra.
 - ❑ **Política fundada sobre o saber:** Estabelecidos os fatos, o racialista tira deles um julgamento moral e um ideal político (submissão das raças inferiores, eliminação, segregação, discriminação).
-

Racismo e o fim da liberdade

- ❑ Noções como a de perfectibilidade, influências climáticas, liberdade e igualdade são substituídas ou ganham novos contornos
 - ❑ Do confronto entre a velha e a nova ordem surge uma nova concepção da diversidade humana.
 - ❑ No lugar da liberdade, o determinismo (social, geográfico, biológico/racial)
 - ❑ No lugar da perfectibilidade, o poligenismo e o darwinismo social
-

Poligenismo e Monogenistas

☐ Poligenismo

- Os seres humanos teriam origens separadas
- Não há possibilidade de comunicação e troca entre as raças e os povos de origens diferentes. Ver Schwarcz p. 49

☐ Monogenismo

- Os seres humanos teriam as mesmas origens
 - As raças evoluem
-

O darwinismo social

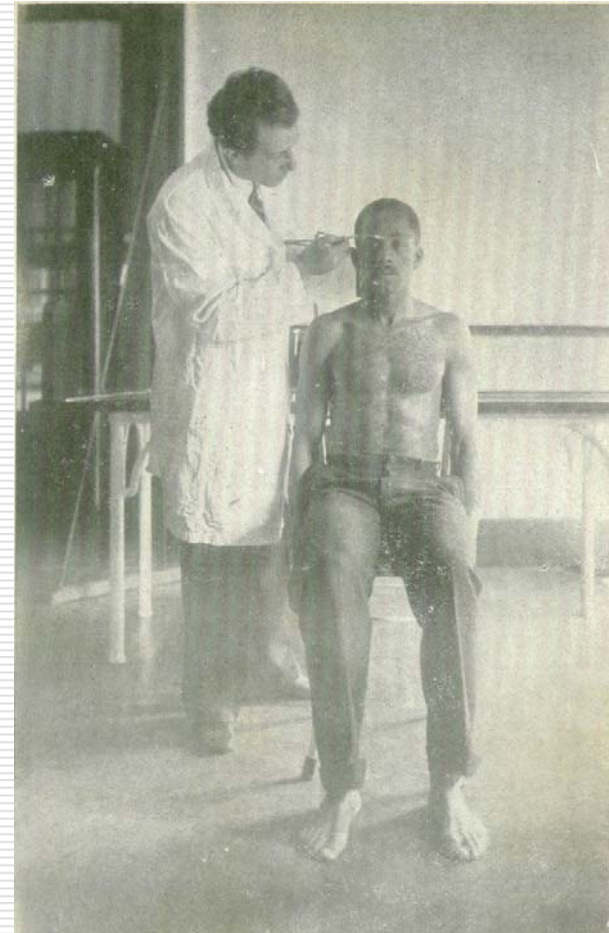
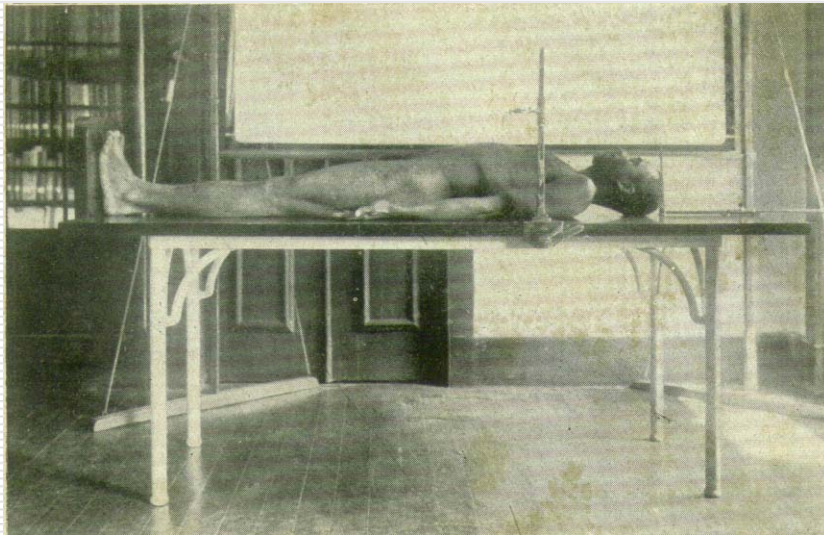
- ❑ 1- **variabilidade**: não há dois seres vivos iguais. As espécies modificam-se ao longo do tempo, de modo que não existem tipos permanentes;
 - ❑ 2- **hereditariedade**: as características individuais não são adquiridas por adaptação, mas sim herdadas dos antepassados
 - ❑ 3- **fecundidade excessiva**: a demonstração de que eram gerados muitíssimos mais organismos que os necessários para a manutenção e até expansão destruiu as noções mais antigas da existência de uma economia divina na natureza;
 - ❑ 4- **seleção**: a tese de que certos indivíduos, por causa das variações acidentais, se veriam favorecidos pelo processo seletivo parecia basear a evolução na sorte em vez de nos desígnios supranaturais, e revela-se perturbadora para os que pensam em termos antigos.
-

Eugenia e Frenologia

- ❑ ► **Eugenia**
 - ❑ ► Caberia a um bom selecionador, ou a um eugenista, preocupar-se em seguir à risca as teorias da mistura retirada da obra de Darwin no qual se determinava, por exemplo, que se uma pessoa inteligente se casasse com uma estúpida, os filhos desses teriam uma capacidade mediana. Assim, não tardou para que os darwinistas sociais incentivassem o preconceito racial como forma de eugenia.
 - ❑ ► **Frenologia**
 - ❑ ► Os traços físicos estabeleciam uma conduta, diferenças físicas entre as raças produzissem diferenças intelectuais e morais. Essa fisiologia ou explicação do ser através da forma como ele aparece (ou seus traços físicos) vai ganhar um grande impulso com o desenvolvimento da **frenologia por Franz Gall**.
-

Frenologia e Antropometria

- ❑ Estudos de antropologia criminal - Lombroso



Racismo e a mestiçagem brasileira

- ❑ Em finais do século XIX, o Brasil é apontado como um caso único de extremada miscigenação (Schwarcz, p. 11)
 - ❑ Um festival de cores
 - ❑ Uma sociedade de raças cruzadas
 - ❑ Formamos um país mestiço... Somos mestiços se não no sangue ao menos na alma....
-

nações internas da nação que são percebidas por sua referência ao que lhe é externo, ou seja, a identidade não pode ser construída sem a diferença. O núcleo

PERIODIZAÇÃO PROPOSTA POR DANTE MOREIRA LEITE

- I – A fase colonial: descoberta da terra e o movimento nativista (1500-1822).
- II – O Romantismo: a independência política e a formação de uma imagem positiva do Brasil e dos brasileiros (1822-1880).
- III – As ciências sociais e a imagem pessimista do brasileiro (1880-1950).
- IV – O desenvolvimento econômico e a superação da ideologia do caráter nacional brasileiro: a década 1950-1960.

Fonte: Leite, Dante Moreira. *O caráter nacional brasileiro. História de uma ideologia*. São Paulo, Pioneira, 4ª edição definitiva, 1983.



SÍLVIA ROMERO (1851-1914) – O caráter

Características psicológicas do brasileiro

1. apático
2. sem iniciativa
3. desanimado
4. imitação do estrangeiro (na vida intelectual)
5. abatimento intelectual
6. irritabilidade
7. nervosismo
8. hepatismo
9. talentos precoces e rápida extenuação
10. facilidade para aprender
11. superficialidade das faculdades inventivas

12. desequilibrado
13. mais apto para queixar-se que para inventar
14. mais contemplativo que pensador
15. mais lirista, mais amigo de sonhos e palavras retumbantes que de ideias científicas e demonstradas

Qualidades da vida intelectual brasileira

1. sem filosofia, sem ciência, sem poesia impessoal
2. palavreado da carolice
3. mistica ridícula do bacterio enfermo e fanático
4. devaneios fúteis da impiedade, impertinente e fútil

Sílvia Romero

Nina Rodrigues

- ❑ Nina Rodrigues recuperava o argumento dos imigrantistas que viam enorme perigo no enegrecimento do Brasil. O mestiço era um ser decaído por natureza. Partilhava dessa posição o jornalista Euclides da Cunha para quem “A mistura de raças mui diversas é na maioria dos casos prejudicial (...) A mestiçagem extremada é um retrocesso, de sorte que o mestiço é quase sempre um desequilibrado” [\[1\]](#).
 - ❑ Propondo-se a estudar as causas que podem modificar a imputabilidade penal, diz que: 1- as raças apresentam graus de evolução, desenvolvimento, cultura e inteligência diferentes; 2- à cada grau evolutivo compreende uma moral, portanto não há valores universais, a-temporais e uniformes que possam servir como sustentáculo para um direito universal e uma noção única de justiça; 3- uma lei universal pressupõe uma identidade total entre todos os indivíduos que compõem a sociedade; 4- não existe o livre arbítrio.
 - ❑ [\[1\]](#). Euclides da Cunha, Os sertões, p. 132 (*apud* Lilia Schwarcz, *ibidem*, p. 223).
-

Racismos e antirracismos

- ❑ Racismo universalista ou discrimanatório.
 - Este defende a supremacia de uma raça sobre a outra e a naturalidade da desigualdade
 - ❑ Racismo comunitarista ou diferencialista
 - Este defende o direito à diferença racial e o dever de manter a integridade da nação contra as misturas externas
-

Raça e racismo como discursos e ideologias

- ❑ Para Arendt, o racismo só permaneceu como ideologia graças ao imperialismo e a corrida à África.
 - ❑ Foi construída como uma arma política muito eficiente e por isso as teorias foram alimentadas durante tanto tempo
 - ❑ “A extraordinária força de persuasão decorrente das principais ideologias de nosso tempo não é acidental. A persuasão não é possível sem que o seu apelo corresponda às nossas experiências ou desejos ou, em outras palavras, a necessidades imediatas. Nessas questões, a plausibilidade não advém nem de fatos científicos, como vários cientistas gostariam que acreditássemos nem de leis históricas. Como pretendem os historiadores em seus esforços de descobrir a lei que leva as civilizações ao surgimento e ao declínio. Toda ideologia que se preza é criada, mantida e aperfeiçoada como arma política e não como doutrina teórica”. (p. 189)
 - ❑ Para Schwarcz, o racismo no Brasil se relaciona com a formação da República abortando a frágil discussão da cidadania que começava a se realizar com a abolição e o fim do império
-

Questão da aula

- ☐ O que acontece na sociedade de hoje que “permite” que os discursos e as práticas racistas se mantenham?
-